

**ARTAUD / O ROSTO □ ROBERTO CORRÊA DOS SANTOS**

**□ é por demais pesado o rosto □ temos de carregar o rosto □ no instante do retrato pôs a mão no rosto □ algo desmonta-se miseravelmente do rosto □ dois olhos ainda vivos quiseram saltar do rosto □ já não podia dizer sim apenas com o rosto □ jamais soube quem um dia lhe desenhara o rosto □ um futuro próximo estava bem ali no rosto □ quanto mais risse mais se fechava o rosto □ sumira quase toda a água do rosto □ reconhecia apenas as partes**

**e não o rosto □ a luz e o espelho do elevador afirmaram ser aquele o rosto □ reagiu pondo a língua para fora do rosto □ deu diversas vezes as costas para interditar o rosto □ tantas pequenas sombras aglutinavam-se para tingir o rosto □ cobriu de pó branco o rosto □ avermelhou a boca para reordenar o rosto □ bem infantil era a coisa a querer saltar do rosto □ os dentes exageraram a alegria triste do rosto □ de um tecido rústico ia-se fazendo o rosto □ cada vez mais**

**tenso tornava-se o rosto □ a paixão  
superpõe-se ao silêncio anterior do  
rostos □ não respondeu como devia por  
confiar no rosto □ tudo tremeu sem  
que se abalasse o rosto □ leve curva no  
movimento iluminou o rosto □ a mão  
de alguém deslizou por sobre o rosto  
□ havia silêncio nos pontos gerais do  
rostos □ estendia-se apenas até certo  
limite o rosto □ fez tudo para ler o  
rostos □ esfíngico e ardoroso esteve  
o rostos □ sob a pele séria instalou-  
se a frase sangrada do rostos □ um**

**grito pareceu sair tão só do rosto □  
piscou simplesmente piscou o rosto □  
desceram lentamente aquelas cinzas  
do rosto □ os dedos espalmaram-se  
em susto sobre o rosto □ abriu todo  
o cabelo para ampliar o rosto □  
sempre soube arranhar os sinais de  
verdade surgidos no rosto □ abafou  
com a franha o rosto □ só a fome  
revelaria o projeto do rosto □ reteve  
com o pensamento o suor do rosto □  
com os dedos contou as angulagens  
do rosto □ riu em descontrolo ao**

**deparar-se com o rosto □ o pó branco  
estampou definitivamente o rosto □  
carregava por toda parte o difícil  
desenho do rosto □ o olho esquerdo  
desfaleceu desequilibrando o rosto  
□ atrapalhavam as informações  
excessivas do rosto □ protegeu com  
grossas sobrancelhas o rosto □ ali  
naquele encontro não respirava  
o rosto □ curvou todo o pescoço  
para desarmar o rosto □ por  
cerrar os dentes alargou o rosto □  
movimentava sem controle de um**

**lado para o outro o rosto □ virou-se  
para trás o rosto □ deixou-se seduzir  
o rosto □ era inevitável ir perdendo  
o rosto □ os fatos negavam o rosto □  
o sol angula e recorta por instante o  
rosto □ quis justificar-se o rosto □ o  
nenhum amor ressecara o rosto □ a  
aragem daquelas palavras pousaram  
no rosto □ examinou o destino na  
massa elástica do rosto □ passou-  
lhe a língua por todo o rosto □ nada  
além disso posso dizer foi o que disse  
o rosto □ dorme agora o rosto □ sem**

**dar-se conta desperta o rosto □ em  
razão do que sabe palpita o rosto □  
levará até a padaria o rosto □ em  
cinco súbitos longos anos formou-  
se o rosto □ desrevela-se algo nas  
evidências do rosto □ viu o quarto  
alfabeto do rosto □ não quis saber o  
porquê do tremor diante do rosto □  
não negou ser o rosto área de pura  
luz bem como um campo de morte □  
é por demais pesado o rosto □ temos  
de carregar o rosto □ no instante  
do retrato pôs a mão no rosto □**